

# **Cuentas Ecosistémicas del Sistema de Contabilidad Económica en Brasil**

**Rebeca Palis**  
**Jefa del Departamento de Cuentas Nacionales**  
**04/02/2021**

# Instituto Brasileiro de **Geografía** y **Estadística**

## Misión

**Retratar a Brasil con la información necesaria para el conocimiento de su realidad y el ejercicio de la ciudadanía**

**Geografía**

**Estadística**

# Programa de Cuentas Económicas Ambientales

(ya divulgados)

Cuentas económicas ambientales del agua:  
Brasil 2013 / 2015  
divulgación: 2018

Cuentas económicas ambientales del agua:  
Brasil y grandes regiones  
2013 / 2017  
divulgación: mayo 2020

Cobertura y uso del suelo  
divulgación: cada dos años  
(última marzo 2020)

Cuentas de ecosistemas  
(extensión): uso de la tierra en  
biomas brasileños 2000-2018  
divulgación: septiembre 2020

Cuentas de ecosistemas:  
Especies amenazadas de  
extinción en Brasil 2014  
divulgación: noviembre 2020

# Programa de Cuentas Económicas Ambientales

(a ser publicado)

Cuentas económicas  
ambientales del energía  
divulgación prevista 2021

## Estadísticas experimentales

- Cuentas de condición
- Cuentas de productos forestales no maderables con valoración
  - Valoración del agua

# Publicaciones de Cuentas Económicas Ambientales en Brasil



Os recursos hídricos possuem uma extensa variedade de funções e usos, permeando desde a integridade dos ecossistemas terrestres ao uso para consumo humano, à produção de alimentos, à geração de energia elétrica, ao uso como insumo de processos produtivos, ou como local para descarte e diluição de efluentes domésticos e industriais.

Em função do reconhecimento da água como um componente-chave do desenvolvimento econômico, faz-se necessária a adoção de políticas que integrem o planejamento setorial à gestão dos recursos hídricos, tornando indispensável a integração de informações econômicas, sociais e hidrológicas, para gestão sustentável dos recursos naturais. Para tanto, visando organizar tais informações, foi desenvolvida a metodologia do System of environmental-economic accounting for water - SEEA-Water, pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (United Nations Statistics Division - UNSD).

Alinhada à metodologia internacional proposta, as Contas Econômicas Ambientais da Água - CEAA do Brasil<sup>1</sup> tem o objetivo de produzir e disseminar informações referentes ao balanço entre a disponibilidade e a demanda hídrica dos setores da economia em escala nacional. A construção das CEAA é fruto do esforço para ampliação do conhecimento empreendido pelo Grupo Intermínisterial das Contas da Água no Brasil, envolvendo técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, do Ministério do Meio Ambiente e da Agência Nacional de Águas - ANA, além do apoio da Agência Internacional de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit - GIZ GmbH).



<sup>1</sup> As células em branco, as séries hídricas e demais informações sobre o presente estudo encontram-se disponíveis no portal do IBGE de Estatísticas Ambientais (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/ambientais/contas-economicas-ambientais>).

## Principais resultados 2015



Fontes: 1. IBGE. 2. Ministério do Meio Ambiente. 3. Agência Nacional de Águas - ANA.



Os recursos hídricos possuem uma extensa variedade de funções e usos, permeando desde a integridade dos ecossistemas terrestres ao uso para consumo humano, à produção de alimentos, à geração de energia elétrica, ao uso como insumo de processos produtivos, ou como local para descarte e diluição de efluentes domésticos e industriais.

Em função do reconhecimento da água como um componente-chave do desenvolvimento econômico, faz-se necessária a adoção de políticas que integrem o planejamento setorial à gestão dos recursos hídricos, tornando indispensável a integração de informações econômicas, sociais e hidrológicas, para gestão sustentável dos recursos naturais. Para tanto, visando organizar tais informações, foi desenvolvida a metodologia do System of Environmental-Economic Accounting for Water - SEEA-Water pela Divisão Estatística das Nações Unidas.

Alinhada à metodologia internacional proposta, a segunda publicação referente às Contas Econômicas Ambientais da Água do Brasil - CEAA<sup>1</sup> tem o objetivo de dar continuidade à produção e disseminação de informações referentes ao balanço entre a disponibilidade e a demanda hídrica da economia. A construção das CEAA é fruto do esforço para ampliação do conhecimento empreendido por técnicos da Agência Nacional de Águas - ANA e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com o apoio da Agência Internacional de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit - GIZ GmbH), por intermédio do Ministério do Meio Ambiente e da União Europeia<sup>2</sup>, no âmbito do projeto Natural Capital Accounting and Valuation of Ecosystem Services - NCAVES.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes e a primeira compreende a base informacional, que detém os principais resultados da produção, e a segunda é complementar por temas hídricos, entre outros elementos técnicos, apresentados somente sob o formato de anexos obrigatórios ao texto principal. Os dados de resultados, as fontes hídricas e demais informações sobre o presente estudo encontram-se disponíveis no portal do IBGE de Estatísticas Ambientais (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/ambientais/contas-economicas-ambientais>).

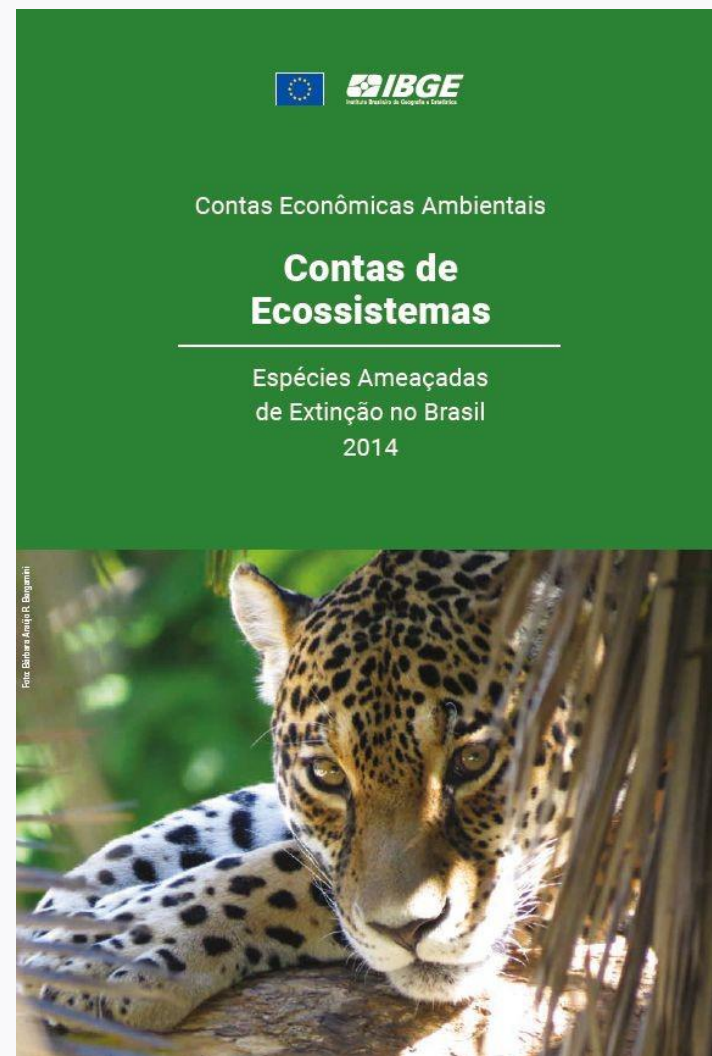
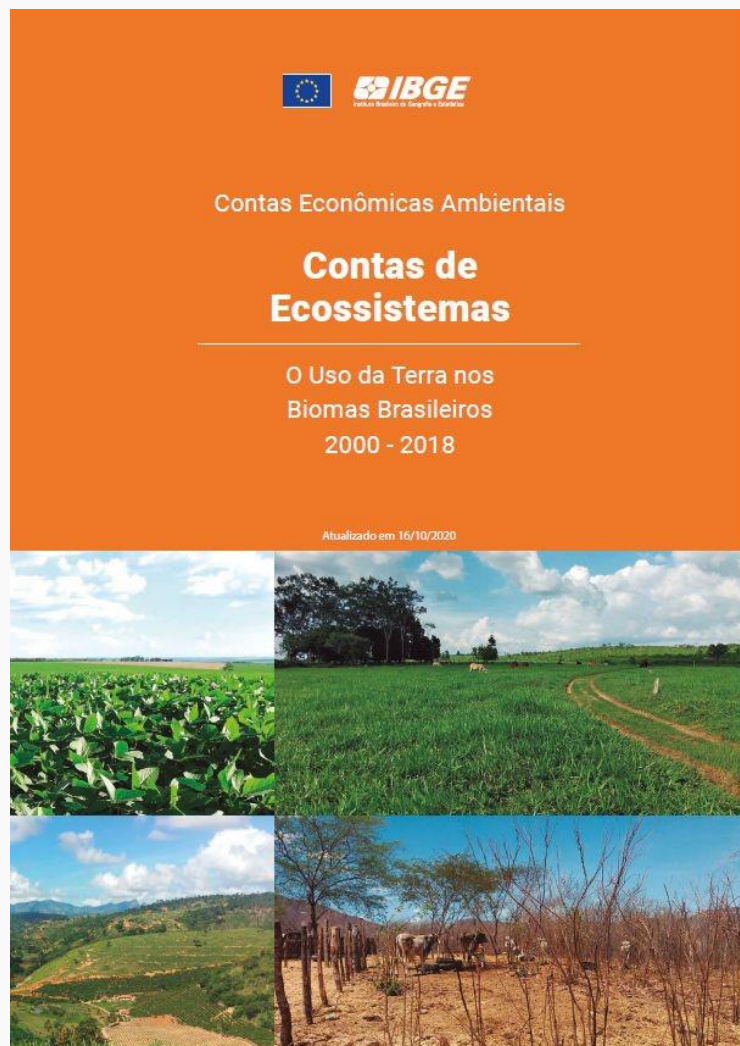
<sup>2</sup> O conteúdo das CEAA do Brasil 2013-2017 está sendo desenvolvido em conjunto da União Europeia.

## Principais resultados Brasil 2017

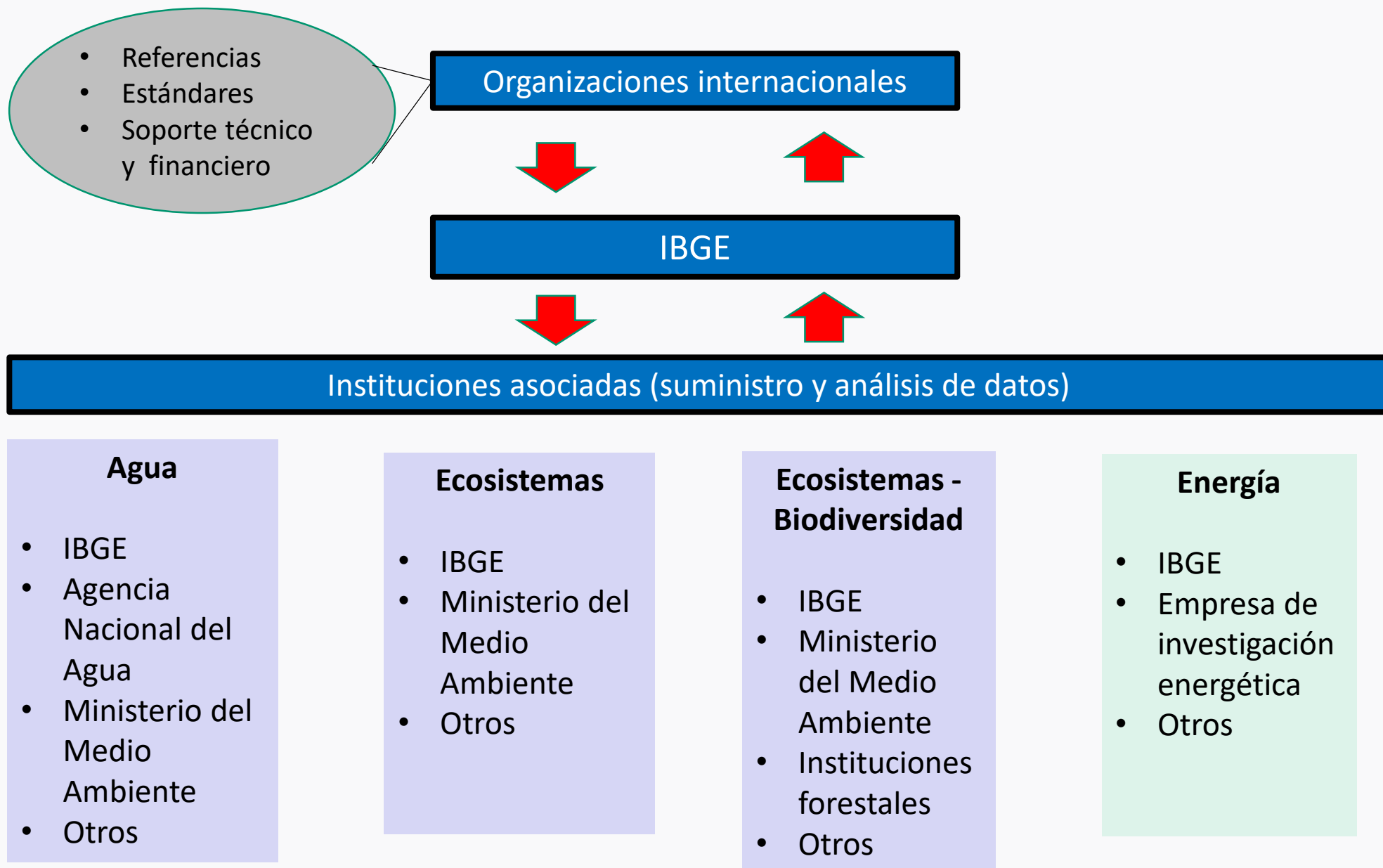


Fontes: 1. IBGE. 2. Agência Nacional de Águas - ANA. (1) Os dados ambientais sobre água de 2017.

# Publicaciones de Cuentas Económicas Ambientales en Brasil



# Acuerdos institucionales para la contabilidad económico-ambiental en Brasil



# Desafíos

- La integración de aspectos monetarios y físicos relacionados con un tema específico requiere una extensa base de datos adquirida de diferentes instituciones que, en la mayoría de los casos, no tienen la misma perspectiva en términos estadísticos;
- El intercambio de bases de datos no siempre es una tarea fácil entre diferentes instituciones;
- El análisis de los datos debe realizarse con cuidado para evitar conclusiones erróneas;
- La elección de indicadores debe ser muy bien discutida no solo en materia técnica, sino también en el uso para políticas públicas;
- Disponibilidad de recursos humanos y financieros.



# Gracias!

**Rebeca de La Rocque Palis**

rebeca.palis@ibge.gov.br

Head of National Accounts Department

6

**[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)**